

Torturados até à morte pelo "Estado de Direito" perante os nossos olhos.

Um comentário de Rainer Rupp.

Os políticos ocidentais e os meios de comunicação social, que de resto gostam de pregar os direitos humanos, não se deram conta do aviso renovado do principal especialista em diagnóstico de tortura das Nações Unidas de que a vida do denunciante Julian Assange está em grande perigo.

Em declaração pública à agência noticiosa AFP na sexta-feira passada, o enviado da ONU, Nils Melzer, especialista internacionalmente reconhecido em tratamentos de tortura, alertou mais uma vez que a saúde e a vida de Julian Assange, da Austrália, estão em risco por causa das condições extremas de detenção no Reino Unido.

Basta imaginar o clamor histórico destes hipócritas se Assange fosse mantido numa prisão russa nestas condições. Quem quer que procure mais provas da corrupção dos governos britânico e americano, que tão prontamente ensinam ao resto do mundo sobre democracia, direitos humanos e direito internacional, encontrou-as no exemplo do tratamento de Julian Assange. Também não há um pio para ser ouvido do nosso Governo Federal.

Assange, de 48 anos, está numa prisão de alta segurança em Londres desde Abril deste ano. Anteriormente, ele foi "pego" à força pela polícia britânica da embaixada equatoriana. Por acaso (!) Washington tinha acabado de tornar possível um grande empréstimo do FMI para o Equador. O novo governo equatoriano abafou o refugiado Assange numa vertiginosa violação do direito internacional por um grande saco de prata depois de ter encontrado asilo na embaixada do Equador em Londres durante quase sete anos para não ser extraditado para os EUA. Mas os cachorros britânicos americanos estão agora a fazer tudo o que podem para agradar aos seus mestres em Washington.

Assange deveria ter sido libertado em 22 de Setembro, quando a sua sentença foi cumprida por uma anterior violação da fiança. Em vez disso, um juiz britânico cedeu à lei e ordenou que Assange continuasse a ser detido - até que o processo de extradição contra ele, solicitado pelos EUA, tenha início no próximo ano. Se Assange for extraditado vivo para os EUA, será ameaçado de 175 anos de prisão se for condenado por espionagem, como era sua intenção. Porque como jornalista, ele havia documentado e revelado uma série de crimes de guerra previamente ocultos e terríveis no Iraque e no Afeganistão, seria ingênuo acreditar que ele teria um julgamento justo na Grã-Bretanha ou nos EUA. A primeira prova já foi fornecida: Foi-lhe negada uma consulta adequada com os seus defensores.

As publicações do Assange no site da WikiLeaks também revelaram abusos da diplomacia

ocidental em vários países, bem como espionagem mundial ilegal contra cidadãos inocentes pelos serviços secretos dos EUA, em consulta com os seus homólogos britânicos.

Assange pôs à disposição do público internacional informações importantes que nos alertaram para a corrupção sistemática de Washington e dos seus aliados. Porque ele estava a dizer a verdade, está agora a ser perseguido, tal como os seus colegas Chelsea Manning e Edward Snowden, que denunciam as suas irregularidades. Manning foi repetidamente preso nos EUA, enquanto Snowden teve que procurar asilo na Rússia por medo de ser preso como um "traidor" quando retornou aos EUA ou em qualquer lugar no Ocidente.

O enviado da ONU, Nils Melzer, já tinha visitado Assange, em Maio deste ano, na prisão de categoria A em Belmarsh, onde se encontrava isolado em regime de isolamento. Melzer já chegou à conclusão de que Assange foi psicologicamente torturado pelas autoridades britânicas. O seu então menos esperançoso sinal de alarme baseou-se no diagnóstico médico da saúde de Assange.

Quando Assange foi novamente levado ao tribunal, a 21 de Outubro, tudo estava pior. Parecia totalmente desorientado. Ele murmurou, gaguejou e tentou nomear seu próprio nome e data de nascimento. O fundador do Wikileaks está obviamente exposto a mais sistemática "tortura psicológica", disse Melzer na sexta-feira passada. Anteriormente, um dia após o julgamento de Assange, o ex-embaixador britânico Craig Murray tinha escrito em seu site (1):

"A sua aparência física (de Assange) não era tão chocante como a sua deterioração mental. Quando lhe pediram para dar o seu nome e data de nascimento, ele tentou lembrar ambos visivelmente durante vários segundos... a sua dificuldade em fazê-lo era muito óbvia; era uma luta real para ele articular as palavras e focar a sua linha de pensamento. Até ontem eu estava sempre céptico em relação àqueles que afirmavam que o tratamento de Julian era equivalente a tortura. Mas depois de participar nos julgamentos no Uzbequistão contra várias vítimas de tortura extrema e trabalhar com sobreviventes da Serra Leoa e de outros países, posso dizer-lhe que ... Julian mostrou exatamente os sintomas de uma vítima de tortura, piscou para a luz, ficou desorientado e confuso e tentou impor seu livre arbítrio em uma verdadeira luta pela neblina do desamparo".

Melzer também apelou ao judiciário britânico para "mudar urgentemente de rumo e aliviar (a situação desumana de Assange)", caso contrário "a arbitrariedade e o abuso, aos quais o Sr. Assange está constantemente exposto, podem em breve custar-lhe a vida". Tal como em Maio, a cobertura mediática ocidental não prestou atenção à declaração do enviado da ONU, Melzer, na semana passada - não vale a pena fazer reportagens! É como se o destino do inocentemente torturado Assange já tivesse sido eliminado pela imprensa ocidental dos direitos humanos no buraco da memória.

A saúde de Assange caiu numa espiral descendente de crescente medo, estresse e desamparo, o que é típico de pessoas que estão expostas ao isolamento prolongado e à constante

arbitrariedade", diz a avaliação sombria de Melzer. Em termos médicos, "o desenvolvimento exato é difícil de prever", mas "pode evoluir rapidamente para uma situação de risco de vida com esse padrão de sintomas, resultando em colapso cardiovascular ou colapso nervoso", alertou o especialista em tortura da ONU, que também destacou que as medidas tomadas em maio para "proteger a saúde e a dignidade de Assange foram explicitamente ignoradas". O Governo britânico tinha agido "em total desrespeito pelos direitos e integridade de Assange". "Apesar da urgência médica ... e da gravidade das alegadas violações, o Governo britânico "não tomou qualquer medida para investigar, prevenir e remediar as alegadas violações, tal como exigido pelo direito internacional". As condições de detenção de Assange não eram "de forma alguma justificáveis".

Para o embaixador Murray, Assange é "um dos maiores jornalistas e dissidentes mais importantes do nosso tempo, torturado até a morte pelo Estado diante dos nossos olhos". Era insuportável ver meu amigo assim, o homem mais articulado, o pensador mais rápido que já conheci, reduzido a este caótico e incoerente naufrágio", escreveu Murray em seu blog na Internet.

A injustiça é flagrante. Enquanto o governo dos EUA está processando Assange para publicar informações sobre violações graves dos direitos humanos pelos soldados E.U., incluindo tortura e assassinato, os autores desses crimes continuam a desfrutar de impunidade. Entretanto, o pai de Assange receia que os britânicos e americanos não estejam sequer interessados num julgamento. Uma vez que demasiada da sua roupa suja viria a lume, é de recear que as autoridades britânicas e americanas tenham concordado em matar o seu filho fora dos tribunais.

A hipocrisia particularmente nojenta dos meios de comunicação dos EUA é sublinhada pelas suas recentes tentativas de glorificar um funcionário da CIA nomeado para o caso do impeachment da Casa Branca contra o Presidente Trump como um denunciante heróico. Ao mesmo tempo, porém, a mesma mídia não só denigre o desconfortável jornalista Assange como um suposto "espião russo", mas também o acusa de todos os tipos de outras monstruosidades. Assange deve ser apresentado ao público como um monstro, a fim de destruir a sua personalidade e credibilidade.

Caitlin Johnstone identificou e refutou em seu blog na Internet todos os baldes de lixo que foram despejados em Julian Assange e ainda estão sendo despejados.

Todos eles deveriam encobrir a perfídia fascista com que o império americano e os seus capangas britânicos actuam contra os jornalistas desagradáveis e a liberdade de imprensa.

Abaixo está a lista numerada de acusações difamatórias contra Assange que Caitlin Johnstone discute em detalhes em seu blog (2). É uma lista longa, porque o número de difamações e denúncias com que os meios de comunicação social querem silenciar um dos mais importantes jornalistas de investigação do nosso tempo é longo:

1. "Ele não é jornalista."

2. "Ele é um violador."
3. "Ele escondeu-se na embaixada de acusações de violação."
4. "Ele é um agente russo."
5. "Ele está a ser processado por hacking criminoso, não por jornalismo."
6. "Ele devia ir para a América e colher a sopa. Se ele é inocente, não tem com que se preocupar."
7. "Ele tinha evitado a audiência no tribunal e os britânicos tiveram de o prender."
8. "Ele é um narcisista/megalómano/idiot."
9. "Ele é um monstro horrível por causa do X, Y e Z, mas acho que não deve ser extraditado."
10. "Trump vai salvá-lo e os dois vão trabalhar juntos para abolir o Estado Profundo. Relaxa, vais ver."
11. "Ele espalhou merda nas paredes. Merda, merda, merda, merda."
12. "Ele cheira mal."
13. "Ele era um mau hóspede da casa."
14. "Ele trabalhou secretamente com Don Trump Jr."
15. "Ele só publica informações confidenciais sobre a América."
16. "Ele é um anti-semita."
17. "Ele é um fascista."
18. "Ele era um apoiante do trunfo."
19. "Pensei que ele era muito bom até destruir as eleições de 2016." / "Não pensei muito nele até ele salvar as eleições de 2016."
20. "Ele tem sangue nas mãos."
21. "Ele publicou os detalhes de milhões de eleitoras turcas."
22. "Ele apoiou partidos políticos de direita na Austrália."
23. "Ele pôs em perigo a vida dos gays sauditas."
24. "Ele é um agente da CIA."
25. "Ele maltratou o gato."
26. "Ele é um pedófilo."
27. "Ele mentiu sobre o Seth Rich."
28. "Ele nunca divulgou nada sobre o Trump."
29. "Ele trabalhou secretamente com Nigel Farage."

Em conclusão, só se pode afirmar aqui que a mídia de qualidade da comunidade ocidental de valores, tão comprometida com os direitos humanos em todo o mundo, mostra uma indiferença assustadoramente insensível à tortura sancionada pelo Estado de seu "colega" Assange, enquanto ao mesmo tempo estilizam altamente o chamado "CIA- Whistleblower" contra Trump, que não é um denunciante, mas tem feito serviços de informação para o Estado profundo, como um herói destemido.

Mas quando um denunciante inabalável desafia o poder espalhando verdades desconfortáveis expondo seus crimes, ele é desacreditado como um "criminoso" e perseguido até a morte.

Fontes:

1. <https://www.craigmurray.org.uk/archives/2019/10/assange-in-court/>
2. <http://www.free21.org/entlarvung-aller-verleumdungen-von-julian-assange/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: [Alexandros Michailidis](#)/ Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

KenFM agora também disponível como aplicativo gratuito para dispositivos Android e iOS! Através da nossa homepage pode aceder às lojas Apple e Google. Aqui está o link: <https://kenfm.de/kenfm-app/>

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

